

## ARROZ – 23/08 a 27/08/2021

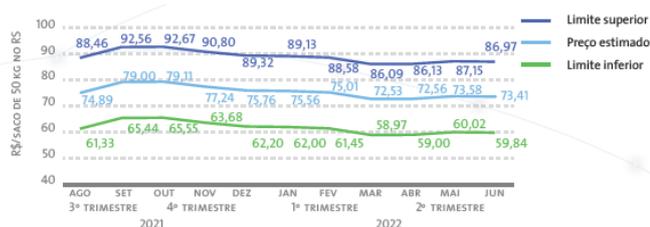
**Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de arroz - médias semanais**

	Unidade	12 meses	Mês anterior	Semana anterior	Semana Atual	Varição Anual	Varição Mensal	Varição Semanal
<b>Preços ao produtor(1)</b>								
Rio Grande do Sul (RS)	50kg	102,65	74,60	77,47	77,37	-24,63%	3,71%	-0,13%
Pelotas(2)	50kg	105,00	74,00	80,00	80,00	-23,81%	8,11%	0,00%
Preço no Atacado decomposto até RS(3)	50kg	-	83,92	82,89	82,50	-	-1,69%	-0,47%
Preço do Paraguai decomposto até Pelotas (RS)	50kg	-	73,39	75,19	74,10	-	0,97%	-1,45%
Santa Catarina(2)	50kg	88,39	73,22	77,75	77,75	-12,04%	6,19%	0,00%
Tocantins	60kg	140,00	99,00	100,00	100,00	-28,57%	1,01%	0,00%
Mato Grosso	60kg	112,57	75,57	78,57	80,43	-28,55%	6,43%	2,37%
<b>Preço no Atacado</b>								
São Paulo (SP) Beneficiado Tipo 1 à vista	30kg	124,36	114,53	111,17	110,70	-10,98%	-3,34%	-0,42%
Preço ao Produtor composto até SP(4)	30kg	-	97,42	103,61	103,49	-	6,23%	-0,12%
<b>Cotações Internacionais</b>								
Tailândia 5% FOB Bangkok	Tonelada	513,00	403,00	403,00	405,00	-21,05%	0,50%	0,50%
E.U.A 100% FOB	Tonelada	600,00	595,00	590,00	585,00	-2,50%	-1,68%	-0,85%
<b>Paridades de Importação (Atacado de SP)</b>								
Importação Tailândia(5)	30kg	-	98,45	101,02	100,26	-	1,84%	-0,75%
<b>Preço efetivo de Importação</b>								
Paraguai	Tonelada	360,37	454,48	-	456,36	26,64%	0,41%	-
Dólar EUA	R\$/US\$	5,2092	5,1390	5,3306	5,2759	1,28%	2,66%	-1,03%

Notas:

(1) Preço mínimo (safra 2020/21): R\$ 40, 18/50Kg (RS e SC), R\$ 50,55/60Kg (Brasil, exceção RS e SC); (2) Longo Fino, tipo 1, rendimento 58x10, sem impostos; (3) Tipo 1, decomposto até Pelotas/RS (4) Preço médio no RS composto até o atacado em SP; (5) Preço FOB Tailândia composto até o atacado em SP – Fonte: Thai Rice Exporters Association; (6) Arroz polido – Fonte: Comex-Stat/MDIC – Maio/2021

**Gráfico 1 – Projeção de preços ao produtor no RS em R\$/sc**



Fonte: Conab

### MERCADO INTERNO

Com a redução da demanda nas últimas semanas, por parte das indústrias de beneficiamento, e o pequeno aumento na oferta do grão pelos produtores, preços apresentam amena desvalorização na semana. Cabe ressaltar que a projeção é de pequena correção nas cotações ao longo do segundo semestre, em virtude de uma esperada maior liquidez nos últimos meses do ano, dado que houve uma reduzida comercialização do grão no primeiro semestre de 2021.

Na última quinta-feira, dia 26/08, a Conab apresentou as primeiras estimativas para a Safra 2021/22, com uma projeção de incremento de área de 1,4% no Brasil. Cabe pontuar que atualmente há um cenário de incerteza em relação à questão hídrica no estado do Rio Grande do Sul (RS), o que poderá resultar negativamente na expansão de área estimada, caso não haja recuperação dos reservatórios na Fronteira Oeste, Campanha e Depressão Central.

Entretanto, na última semana, notaram-se chuvas intensas em grande parte das regiões produtoras de arroz no RS e a expectativa, segundo o INMET, é de alto volume pluviométrico para o mês de setembro. Logo, a previsão atual é de recuperação dos reservatórios e normalidade hídrica no momento do plantio.

### COMENTÁRIO DO ANALISTA

Segundo os dados divulgados no webinar **Perspectivas para a Agropecuária (Safra 2021/22)**, para o arroz, a primeira projeção da Companhia é de um aumento de 1,4% na área a ser plantada na safra 2021/22, em relação à safra 2020/21, totalizando 1,7 milhão de hectares. Também foi projetado uma redução de 0,9% na produtividade, estimada em 6.940 kg/ha. O que representaria uma produção de 11,8 milhões de toneladas, alta de 0,4%.

Em meio ao cenário projetado de manutenção de produção nacional, de menores volumes exportados, em 2021 e 2022, e de aumento dos estoques de passagem, a expectativa é que os preços operem em patamar inferior, em termos reais, ao identificado na atual safra 2020/21 (cenário neutro do modelo econométrico).

Cabe destacar a importância da questão hídrica e do volume, de fato, produzido na próxima safra 2021/22 no balizamento dos preços futuros. Ou seja, caso o volume produzido fique abaixo do estimado, de 11,8 milhões de toneladas, a tendência é que as cotações se aproximem do limite superior do modelo e, de forma contrária, caso a produção se confirme acima do estimado, a tendência é que os preços fiquem mais próximos do limite inferior, vide Gráfico 1 acima.

Confira mais informações no site:

<https://www.conab.gov.br/institucional/publicacoes/perspectivas-para-a-agropecuaria>